

EDITORIAL



A importância da Radiologia na actividade médica geral e o futuro da Radiologia em Portugal são temas actuais de discussão na nossa comunidade radiológica.

Para perspectivar o futuro da Radiologia não devemos esquecer o seu passado, nomeadamente o que foi o contributo para a implementação de novas técnicas diagnósticas, a organização envolvente necessária à sua mais adequada utilização e o seu ensino. Esta edição da Acta Radiológica contém um artigo sobre a vida do Professor Doutor Albano Ramos. O trabalho de documentação realizado pelas autoras permitiu classificar este médico, pioneiro da Radiologia portuense como um Homem virtuoso, um exemplo de Professor Universitário e um Radiologista de singular capacidade organizativa, inovadora e clínica.

Esta edição da revista inclui também um artigo sobre a Radiologia baseada em valor, cujo autor publicou recentemente um livro sobre o assunto.

Numa sociedade em que a métrica na avaliação é uma constante e em que temos acesso permanente a uma base de dados infundável, as decisões que tomamos estão cada vez mais associadas ao valor que é atribuído a cada acto, a cada local, a cada vivência. A avaliação feita com base na experiência dos utilizadores comuns ou dos críticos especializados, associada a uma série de parâmetros de qualidade, influencia a escolhas que fazemos. Hoje em dia, escolhemos em função da respectiva pontuação que filmes ver, o que ouvir, onde jantar, o que visitar, onde dormir. E, devemos reconhecer, que habitualmente com um enorme proveito próprio sobre a escolha feita.

Na medicina o “valor” depende dos resultados de saúde alcançados em função dos custos efectuados para os atingir. Na presente sociedade, o processo que leva a um diagnóstico correcto e atempado é, ainda, muitas vezes desvalorizado. Pelo contrário, é falsamente valorizado o erro e as complicações inerentes sem esclarecimento das limitações de cada exame.

São importantes métricas para categorizar a adequação de um exame num determinado contexto clínico, a implementação de ferramentas que facilitem essa escolha ou que permitam diagnósticos otimizados com recurso a inteligência artificial. Mas, paralelamente é imprescindível um médico, radiologista, próximo e disponível tanto para o doente como para o médico referenciador.

Em Radiologia é paradigmática a “mais valia” de existirem médicos diferenciados na execução de múltiplos exames que interessem um grupo alargado de doentes, provenientes de diversas especialidades. Qualquer centro de gestão saberá valorizar a importância de ter radiologistas que executem exames a doentes das mais diversas proveniências com uma otimização dos equipamentos existentes. Valorização seguramente também feita na execução de técnicas minimamente invasivas pela Radiologia de Intervenção.

Esta edição da Acta Radiológica ajuda-nos a reflectir sobre o lugar no futuro da Radiologia, que como no passado muito depende da disponibilidade de cada Radiologista.

Paulo Donato